



FLÓRULA DO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA, RIO DE JANEIRO, BRASIL: PHYTOLACCACEAE¹

(Com 1 figura)

MARIA APARECIDA OLIVEIRA FERNANDES^{2,3}
DOROTHY SUE DUNN DE ARAUJO⁴
JORGE FONTELLA-PEREIRA^{2,5}

RESUMO: O presente trabalho consiste no estudo taxonômico das espécies da família Phytolaccaceae ocorrentes no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, onde está representada por três gêneros e três espécies: *Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms; *Microtea paniculata* Moq. e *Sequiaria langsdorffii* Moq. São apresentadas descrições, distribuição geográfica e comentários das espécies, chave de identificação e ilustrações.

Palavras-chave: Phytolaccaceae. Taxonomia. Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Rio de Janeiro.

ABSTRACT: Restinga de Jurubatiba National Park Flora, Rio de Janeiro, Brazil: Phytolaccaceae.

A taxonomic study of Phytolaccaceae species found at the Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil, revealed that there are three genera and three species: *Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms, *Microtea paniculata* Moq. and *Sequiaria langsdorffii* Moq. The species are described, an identification key is given, together with illustrations, geographic distribution and comments on each species.

Key words: Phytolaccaceae. Taxonomy. Restinga de Jurubatiba National Park. Rio de Janeiro.

PHYTOLACCACEAE R. Br.

Ervas, arbustos ou árvores, às vezes escandentes, aculeadas ou inermes. Folhas simples, alternas, inteiras, em geral glabras, pecioladas ou sésseis; estípulas ausentes, raro pequenas, ou transformadas em acúleos. Inflorescências racemosas, paniculadas, em espigas terminais ou axilares; brácteas e bractéolas usualmente pequenas. Flores monoclamídeas, hermafroditas, andróginas ou unissexuadas, geralmente actinomorfas e pediceladas; sépalas 4-5, livres, persistentes, eretas ou reflexas no fruto, às vezes petalóides; pétalas

ausentes; estames 4-5, 10 a muitos, filetes filiformes, livres, anteras rimosas, geralmente globosas; ovário súpero, unilocular, 3-15 carpelado, apocárpico ou sincárpico, um óvulo basal em cada lóculo, estiletos distintos, estigma capitado ou apinzelado. Fruto indeiscente, baga, drupa, utrículo, aquênio ou sâmara; sementes com embrião curvo, endosperma substituído por perisperma.

Família *sensu lato* constituída por 17 gêneros e 72 espécies (ATHA, 2004). No Brasil ocorrem 4 gêneros e cerca de 27 espécies distribuídas principalmente nas Regiões Sul e Sudeste. No PNRJ está representada por 3 gêneros e 3 espécies.

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DOS TAXONS

1. Plantas herbáceas; ramos canaliculados; lâmina foliar linear a linear-lanceolada; fruto aquênio 2. *Microtea paniculata*
- 1'. Plantas arbóreas; ramos não canaliculados; lâmina foliar ovada ou elíptica; fruto sâmara.
2. Planta exalando forte odor de alho, inerme; lâminas foliares 4-5,5cm larg.; tépalas 4, eretas no fruto 1. *Gallesia integrifolia*
- 2'. Planta sem aroma perceptível, freqüentemente aculeada; lâminas foliares 2,7-3,2cm larg.; tépalas 5, reflexas no fruto 3. *Sequiaria langsdorffii*

¹ Submetido em 5 de setembro de 2008. Aceito em 19 de março de 2010.

² Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Botânica. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940.040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ E-mail: fernandes.cida@gmail.com.

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Ecologia. Ilha do Fundão, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: dotaraujo@globocom.

⁵ E-mail: jofope@mn.ufrj.br.

Gallesia Casar.

Gênero monotípico, encontrado no Brasil, Bolívia e Peru e ocorrente no PNRJ (ROHWER, 1982).

1. *Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms (Fig. 1, A) Harms in Engler u. Prantl, Nat. Pflanzenfam. Auf. 2, 16(c): 144. 1934.

Thouinia integrifolia Spreng., Neue Entdeck. Pflanzenk. 2: 155. 1821.

Árvore ca. 30m alt., grande porte, exalando forte odor de alho; ramos delgados, glabros. Folhas pecioladas; lâminas 8-18x4-5,5cm, ovadas ou elípticas, base cuneada, ápice acuminado a mucronado, glabras. Inflorescência em racemos amplamente paniculados, terminais e axilares; brácteas e bractéolas, ca. 1mm compr. Flores 4-meras, esverdeadas ou cremes, pediceladas; tépalas ca. 3,1x 2,3mm, elípticas, eretas no fruto; estames ca. 3mm compr., geralmente 30, filetes ca. 1,5mm; ovário lateralmente achatado. Fruto sâmara, 2-2,5cm comprimento.

Material examinado – Município de Macaé: à margem do rio Macabú, mata da Fazendinha, *D. Araujo et al. 3670* (GUA).

Material adicional – RIO DE JANEIRO: Águas de Raposo: a 19km de São Manoel e 9km de Coelho Bastos E.T. Leopoldina, *H. Delforge 33* (RB). Angra dos Reis: Saco de Piraquara de Fora, *A. Oliveira et al. s.n.* (RB 402795). Cachoeiras de Macacu: Estação Ecológica Estadual do Paraíso, *B. C. Kurtz et al. s.n.* (RB 328355). Rio de Janeiro: Três Vendas a Piabas, caminho do Recreio dos Bandeirantes, *B. Lutz 1427A* (R).

Gallesia integrifolia ocorre no Brasil nos seguintes estados: Acre, Amazonas, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. No Rio de Janeiro foi encontrada nos municípios de Águas do Raposo, Angra dos Reis, Cachoeira de Macacu, Carapebus, Macaé, Magé e Rio de Janeiro. Árvore, perenifólia, heliófila, com forte odor de alho, ocorre em mata, margem de rio, restinga e cerrado, preferencialmente em terrenos profundos, úmidos e de alta fertilidade (sendo considerada padrão de terra boa). Na medicina popular, o decoto das raízes, cascas e folhas é empregado em banhos contra reumatismo e no tratamento de úlceras (CAMPELO & RAMALHO, 1989). O chá das folhas é usado no combate à gripe (CAMPELO & RAMALHO, 1989), sendo também vermífugo (LOPES, 1986). Coletada com flores de fevereiro a abril e com frutos de setembro e outubro.

Microtea Sw.

Gênero com cerca de nove espécies distribuídas pela América tropical. No Brasil são encontradas oito espécies, das quais apenas uma ocorre no PNRJ.

2. *Microtea paniculata* Moq. (Fig.1, B-D) Moq. in DC., Prodr. 13(2):18. 1849.

Erva ereta, 30-50cm; ramos canaliculados, glabros. Folhas sésseis; lâminas 1,6-3,2 x 0,1-0,3cm, lineares a linear-lanceoladas, base atenuada, ápice acuminado, glabras. Inflorescências paniculadas, terminais e axilares; brácteas 0,7-0,8x 0,3mm; bractéolas 0,2x0,1mm. Flores ca. 0,5mm, esverdeadas, pedicelo ca. 1mm; tépalas 5, ca. 1,2x0,8mm, elípticas a oblongo-elípticas, estames 5, filetes ca. 1mm, filiformes; ovário subgloboso, gloquidiado. Fruto aquênio 1,5-2,8mm compr., superfície rugosa, equino-tuberculada, negrescida.

Material examinado – Município de Quissamã: a 23km do centro de Quissamã, a 4km da 2ª entrada do Parque em direção à Praia de João Francisco, a 500m da praia, *J. Fontella et al. 3591* (R); 4Km da entrada do PNRJ, 500m da Praia, no meio da plantação de Schinus e Cactaceae, do lado esquerdo, *M. A. Fernandes et al. 52* (R).

Material adicional – RIO DE JANEIRO, Cabo Frio: restinga aberta próximo ao brejo de espinho, *D. Araújo 5314* (GUA). Maricá: restinga da Barra de Maricá, *V. L. G. Klein et al. 223* (RB); Niterói: Itaipuaçu, *A. S. Oliveira et al. 2955* (R). Saquarema: restinga de Ipitangas, lateral do primeiro cordão, virado para o brejo, *D. Araujo 9121* (GUA).

Microtea paniculata encontra-se distribuída no Brasil, na maior parte dos estados do Nordeste e Sudeste, também em Mato Grosso e Goiás. No Rio de Janeiro ocorre nos Municípios de Cabo Frio, Carapebus, Itaipu, Maricá, Niterói, Quissamã, Rio de Janeiro e Saquarema. Espécie própria de clareiras da mata, margens de estradas, proximidade de brejo, afloramentos rochosos, campos rupestres, cerrado e restingas, onde ocorre na vegetação arbustiva aberta, nos espaços entre as moitas. Coletada com flores e frutos no Rio de Janeiro, durante quase todo o ano.

SeQUIERIA Loefl.

Gênero com aproximadamente 16 espécies (ATHA, 2004), distribuídas pela América do Sul, das quais uma ocorre no PNRJ.

3. *SeQUIERIA langsdorffii* Moq. (Fig1, E) Moq. in DC. Prodr. 13(2):6. 1849.

Árvore, ca. 20m, raramente 30m, sem aroma perceptível; ramos delgados, estriados, glabros, acúleos ca. 3mm compr., direcionados para a extremidade dos ramos, às vezes bem desenvolvidos, outras vezes ausentes. Folhas pecioladas; lâminas 8-9 x 2,7-3,2cm, elípticas ou ovadas, base cuneada, ápice levemente emarginado, glabras, recobertas de pequenas pontuações translúcidas. Inflorescência em panícula terminal; brácteas ca. 1,5-2,5mm compr.; bractéolas 1-1,5mm compr. Flores 5-meras, verde-pálidas, membranáceas, pedicelo 3-8mm compr., tépalas 3-5x2-3,5mm, reflexas no fruto, estames ca. 3mm compr., ca. 15, filetes ca. 2,5mm; ovário lateralmente achatado. Fruto sâmara, tornando-se geralmente escuro quando seco ou acastanhado, 4-4,5cm compr.

Material examinado – Município de Carapebus: Estrada para Lagoa Comprida, Fazenda São Lázaro, em pasto, transição restinga-tabuleiro, solo arenoso-argiloso, *D. Araujo et al. 10353* (GUA); Mun. Macaé: à margem do rio Macabu, mata da Fazendinha *D. Araujo 3672* (GUA).

Material adicional – RIO DE JANEIRO, Campos dos Goytacazes, *A. J. Sampaio 9017* (RB). Carmo: Serra da Babilônia, cerca de 200m.s.m., perto do córrego da Glória, *J. P. Carauta et al. 4696* (GUA). Niterói: Fazenda Columbandê, *J. P. Carauta et al. 4722* (GUA). Nova Friburgo: Reserva Ecológica Municipal de Macaé de Cima, Estrada para Macaé de Cima, B. C. *Kurtz et al. 188* (RB). SÃO PAULO: São Paulo: Serra da Cantareira, *F. T. de Toledo 7450* (R).

Sequiera langsdorffii encontra-se distribuída no Brasil pelos seguintes estados: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. No Rio de Janeiro foi encontrada nos municípios de Campos dos Goytacazes, Carapebus, Carmo, Macaé, Niterói, Nova Friburgo, Petrópolis, Rio de Janeiro, Santa Maria Madalena, Teresópolis e Valença. Planta

semidecídua, heliófila, que ocorre na mata atlântica, em capão, em transição entre restinga e mata de tabuleiro, em formações secundárias, sendo menos frequente no interior da mata primária densa. Coletada com flores no Rio de Janeiro nos meses de janeiro, fevereiro, abril, julho e dezembro e com frutos nos meses de junho a agosto.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo- CNPq N. 475948/20006-8); Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA); Diretoria do PARNA Jurubatiba; Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente de Quissamã, RJ; ao desenhista Paulo Pinheiro pela confecção das estampas; à desenhista Glória Gonçalves pela edição de imagem das estampas; aos Biólogos Eduardo Barros e Msc. Monique Goes pela ajuda prestada; ao fotógrafo Sérgio R. Gonçalves.

REFERÊNCIAS

- ATHA, D., 2004. Phytolaccaceae. In: SMITH, N.; MORI, S.A.; HENDERSON, A.; STEVENSON, D.W. & HEALD, S.V. (Eds.) Flowering Plants of the Neotropics. Princeton: Princeton University Press. p.292-294.
- CAMPELO, C.R. & RAMALHO, R., 1989. Contribuição ao estudo das plantas medicinais no Estado de Alagoas. VII. **Acta Botanica Brasilica**, **2**(1):67-72.
- LOPES, E.A., 1986. Plantas medicinais. In: BONONI, V.L. & MACEDO A.C. de (Eds.) **Aproveitamento racional de florestas nativas**. São Paulo: Instituto de Botânica. p.23-25.
- ROHWER, J., 1982. A taxonomic revision of the genera *Sequiera* Loefl. and *Gallesia* Casar. **Mitteilungen der Botanischen Staatssammlung München**, **18**:231-288.

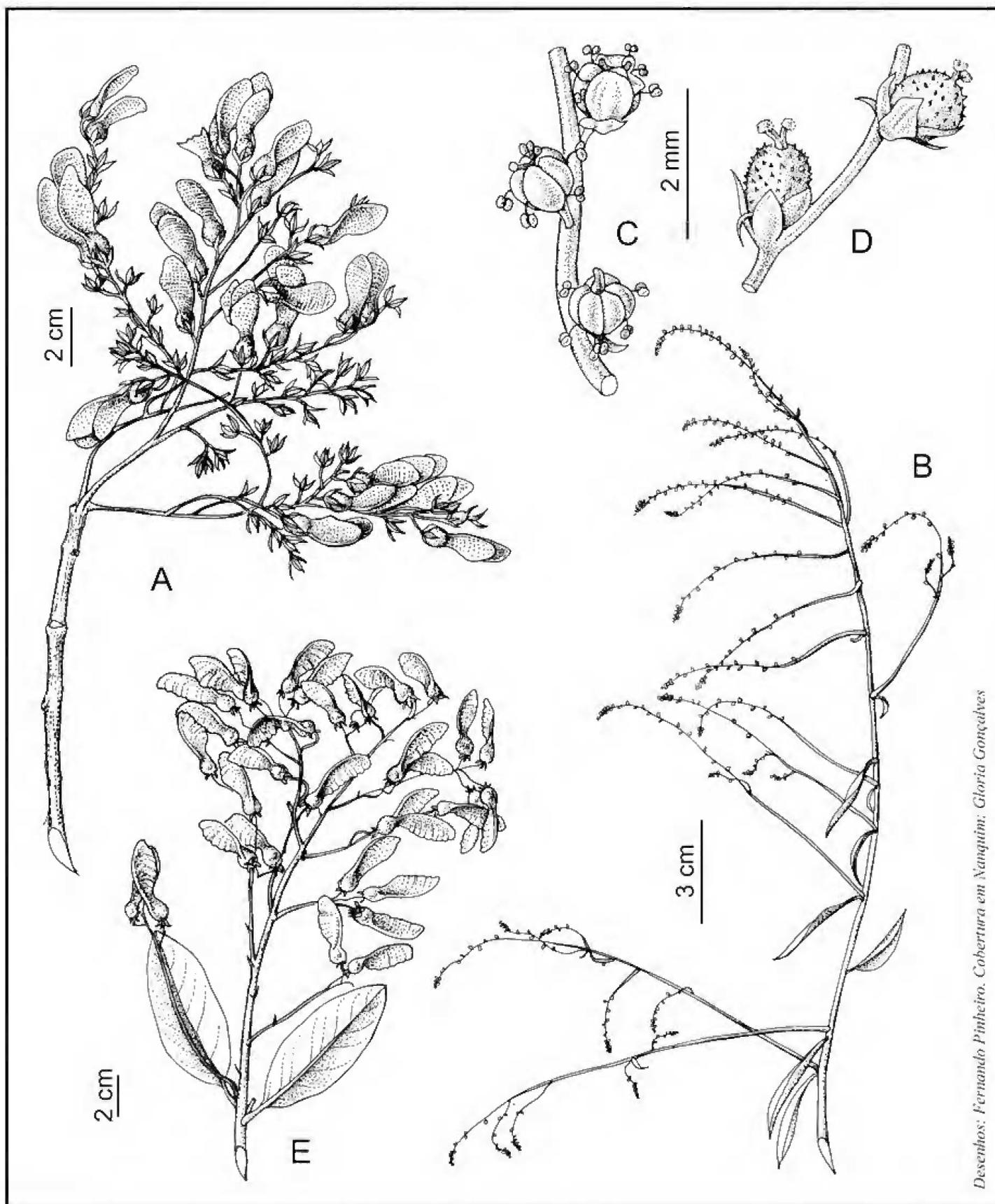


Fig.1- *Galleisia integrifolia* (Spreng.) Harms: (A) ramo frutífero. *Microtea paniculata* Moq.: (B) ramo florífero; (C) detalhe do ramo com flores; (D) detalhe do ramo com frutos. *Sequiaria langsdorffii* Moq.: (E) ramo frutífero. A: B. Lutz 1427 A (R); B-D: M.A. Fernandes et al. 52 (R); E: T. de Toledo et A. C. Brade 7450 (R).